

Percorrendo o currículo de Etelvina Lima

Marysia Malheiros Fiuza¹

Através da leitura dos documentos anexados ao currículo da Professora Etelvina Lima, tentou-se reconstruir a imagem de sua vida profissional como professora e bibliotecária e sua influência no panorama da biblioteconomia brasileira.

Etelvina Lima, bibliotecária e professora, foi uma presença constante e amiga em minha vida profissional e acadêmica. Portanto, foi com interesse emocionado que me debrucei sobre os documentos que compõem seu currículo para relembrar sua atuação positiva e relevante no panorama da biblioteconomia brasileira e, especialmente, na biblioteconomia mineira.

Não é minha intenção fazer uma análise minuciosa, científica ou estatística de suas atividades, mas, sim, comentar sobre a figura que se revela através dos dados registrados e sua influência por onde passou e nas pessoas com quem conviveu.

Seu currículo é tão completo, diversificado e abrangente que, inicialmente, pensei em estabelecer facetas para melhor percorrê-lo nesta oportunidade: A bibliotecária, A mestra, A agente sócio-cultural. Entretanto, abandonei a idéia, pois estas facetas estão de tal maneira interligadas em sua personalidade que seria impossível separá-las.

A entrada constante do item 5 do seu currículo indica como tudo começou. Transcrevo: *“5-Rockefeller Foundation. Curso de Biblioteconomia, anexo à Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, 1944.”*

A obtenção desta bolsa de estudos, quando Etelvina trabalhava na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, abriu-lhe os olhos para uma nova profissão, da qual se tornaria figura exponencial.

Sobre o desempenho da bolsista, escreveu o Prof. Rubens Borba de Moraes, Diretor da Escola, em carta ao Prof. José Guimarães Menegale, da Prefeitura de Belo Horizonte:

“ Etelvina Lima revelou-se uma das melhores alunas do curso. É uma moça de notável capacidade. Os professores são unânimes em elogiá-la. Ela volta para Belo Horizonte perfeitamente habilitada a fazer qualquer serviço de biblioteca. Pode confiar a ela, sem susto, a chefia de qualquer secção.”

As palavras do Prof. Borba de Moraes foram logo confirmadas pela atuação da nova bibliotecária que foi, em seguida, indicada como membro da Comissão para organização das bibliotecas escolares da municipalidade e apresentou um estudo preliminar para o estabelecimento de bibliotecas populares anexas aos Centros Sociais da Prefeitura. Nesta primeira etapa de serviço, já encontramos as facetas de atuação acima mencionadas.

¹ Professora aposentada da Escola de Ciência da Informação da UFMG



Em 1949, Etelvina iniciou seu trabalho no Instituto Nacional do Livro – INL -, como Assistente Técnico Regional. Leio, na Declaração do INL acrescentada ao currículo, em caráter comprobatório, algumas das *funções* da funcionária:

"Item 3 - Instalação do Curso de Biblioteconomia no Instituto de Educação de Minas Gerais, curso pertencente ao INL, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. O curso pertenceu ao INL até 1965, quando foi incorporado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)."

"Item 5 - Instalação, coordenação e docência no Curso de Biblioteconomia do Paraná, posteriormente transformado no Departamento de Biblioteconomia da UFPR."

Projetadas para o futuro, estas *funções*, descritas na datilografia impessoal de uma declaração, foram responsáveis pela formação de milhares de bibliotecários em Minas Gerais e semente para o estabelecimento de cursos em outras cidades e estados do Brasil.

A faceta bibliotecária já se confundia com a faceta mestra, refletindo sua vontade de transmitir a outras pessoas o que aprendera e difundir a biblioteconomia.

Cedida pelo INL para trabalhar no Serviço Social da Indústria - SESI, quais foram as primeiras atividades da nossa agente sócio-cultural? Citam-se as anotações de sua ficha funcional:

- 1 "Elaborou, como parte integrante do Serviço de Educação e Orientação Social, no mês de setembro de 1950 o Plano para Organização de uma biblioteca ambulante."
- 2 Elaborou "Biblioteca Ambulante - Estudos preliminares para a organização do serviço de distribuição de livros, por meio de caminhonete, às fábricas pequenas".

Esta preocupação em levar o livro ao leitor, ativando e propagando o serviço do bibliotecário na difusão da educação e cultura, continuou por toda a sua vida profissional, como registrada em artigo publicado no Diário da Tarde de 28/10/1959, intitulado: *Em movimento a primeira biblioteca ambulante do Estado*, onde se lê o seguinte trecho:

" Dona Etelvina

Se se deve à direção da biblioteca a grande soma de esforços para conseguir a vinda de um bibliobus para Minas há de se destacar o trabalho da chefe da Divisão de Extensão, Etelvina Lima que é a grande batalhadora pela idéia. Não fossem suas incessantes idas ao Rio e a São Paulo, seu esforço junto às repartições para o recebimento de verbas, seu trabalho no sentido de convencer as fábricas da necessidade de se construir o Carro-Biblioteca e, talvez, ainda hoje não tivéssemos esta inovação em nosso serviço de empréstimo de livros. Dona Etelvina trouxe o bibliobus desde São Paulo, depois de ter convencido as empresas fabricantes (General Motors e Grassi), que deveriam construí-lo por um preço acessível, colocando os prejuízos na verba de relações públicas ou publicidade. Se o primeiro bibliobus está em Belo Horizonte, uma boa parte do fato é devida ao esforço desta bibliotecária."

Este depoimento é uma prova da tenacidade com que Etelvina perseguia e defendia os ideais nos quais acreditava.

Colocada à disposição do Governo do Paraná pelo INL, em 1952/1953, envolveu-se de corpo e alma, como era seu estilo, na elaboração do anteprojeto de estrutura da Biblioteca Pública do Paraná (plano e manual de serviço). Em entrevista ao jornal Folha de Minas, em 22/1/1954, denunciando seu entusiasmo com a criação da Biblioteca Pública do Paraná, pelo governador Bento Munhoz da Rocha Neto, "para

ser um dos pontos culminantes dos projetos com que se comemorou o 1º centenário da emancipação política do Paraná”, deu a sua fala o título: *A organização de uma biblioteca basta para consagrar um governo*. E continuou, falando sobre seu trabalho em Minas Gerais, colaborando com o Prof. Eduardo Frieiro, indicado para dirigir os trabalhos de planejamento e organização da Biblioteca Pública de Minas Gerais:

"É para mim motivo de grande satisfação ser chamada a colaborar com o Prof. Frieiro, não somente por orgulho profissional, bem justificável em semelhante situação, mas, principalmente, por ter participado, ultimamente, em empreendimento idêntico, no Estado do Paraná, onde, em convívio com outros técnicos brasileiros e estrangeiros, pude acumular alguma experiência. As lutas que enfrentei, as dificuldades que venci no Paraná poderão, talvez, facilitar a tarefa que nos espera de dar aos mineiros uma grande biblioteca, digna de sua cultura e tradição".

Estão claramente expressas, nessas palavras, a afirmação profissional e a disposição para a luta em prol das realizações do trabalho a que se propunha que integravam a personalidade de Etelvina Lima.

Desde 1950, Etelvina exercia as funções de Diretora e Professora do Curso de Biblioteconomia do INL, que se transformou na Escola de Biblioteconomia da UFMG. Em 25/9/1954, nomeada pelo então governador Juscelino Kubitschek para exercer o cargo de Assistente Técnico da Biblioteca Pública de Minas Gerais, em cujo planejamento trabalhara, uniu então as facetas de bibliotecária e mestra, às quais se dedicava integralmente.

Desenvolveu, formalmente, seu trabalho didático até sua aposentadoria na UFMG. Entretanto, ao percorrer seu currículo, nota-se que sua atuação se fez sentir em outras partes do Brasil, através da criação de cursos como o do Paraná, de aulas em cursos intensivos, promovidos pelas bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias, de apresentação de conferências e participação em seminários, congressos e reuniões da classe bibliotecária.

Como diretora do Curso de Biblioteconomia do INL, sempre batalhou pela sua incorporação à UFMG, fato concretizado em 1965. Em entrevista publicada no Estado de Minas em 22/11/1959, sobre o tema incorporação, podemos ver alguns dos argumentos por ela empregados, como boa política que era, para despertar interesse das autoridades universitárias:

"É interessante assinalar que falta ao povo, e, notadamente, aos estudantes, uma certa consciência do que lhes é devido pelos poderes públicos nesse setor (bibliotecas). Os institutos de nossas Universidades, por exemplo, têm, todos, boas verbas para suas bibliotecas e não oferecem, via de regra, serviço bibliotecário eficiente. Entretanto, professores e alunos não se apercebem do fato, pelo menos, continuam comprando, particularmente, os livros e periódicos que as bibliotecas não lhes oferecem. A exemplo do que se faz em outros estados onde há Escolas de Biblioteconomia, a UFMG deveria interessar-se pela Escola de Biblioteconomia, uma vez que necessita de bons profissionais para suas bibliotecas."

Em 1964, foi convidada para trabalhar na recém-fundada Universidade de Brasília, onde exerceu as funções de Coordenação da Biblioteca Central, de Secretária Executiva do Curso de Biblioteconomia e de Professora Assistente do Departamento de Biblioteconomia.

Voltando a Belo Horizonte, em 1966, reassumiu seu cargo de professora. Em 14/6/1966, foi criado pelo Reitor da UFMG, Prof. Aluizio Pimenta, o Conselho de Bibliotecários da UFMG, para o qual foi designada Presidente. Começou, então, o seu



trabalho para criar e dirigir a coordenação das Bibliotecas Universitárias da UFMG, preparando a futura Biblioteca Central. Foi nesta época que me aproximei mais, profissionalmente, de Etelvina, sempre lembrada como professora, de vez que, em junho de 1966, comecei a trabalhar como bibliotecária da UFMG, lotada na Coordenação de Bibliotecas. Sou testemunha, portanto, de sua liderança e de seu esforço para coordenar as várias bibliotecas de Escolas, Faculdades e Institutos, separadas pela distância física, regimentos e regulamentos diversos, desconhecimento de trabalho em conjunto e imbuídas de opiniões divergentes sobre centralização e descentralização das bibliotecas, com vistas à formação de uma Biblioteca Central. Ao mesmo tempo, aprofundou-se meu conhecimento de outra faceta de sua personalidade: a facilidade de fazer amigos e a fidelidade a essas amizades, aliadas ao desejo de ajudar e compartilhar alegrias e tristezas.

Movida pela curiosidade profissional e vontade de enfrentar novos desafios, aceitou o convite do Queens College da City University of New York, para atuar como Visiting Lecturer e executar trabalhos de catalogação e classificação de obras, em português, da Biblioteca Paul Klapper, do Queens College. Lá trabalhou de outubro de 1966 a setembro de 1967 e trouxe muitos subsídios para seus trabalhos na UFMG.

A atuação de Etelvina Lima na Escola de Biblioteconomia da UFMG foi proveitosa e instigadora. Sua opinião era condição indispensável na resolução dos vários problemas de funcionamento do curso e, particularmente, no desenvolvimento de currículos e programas letivos. Desenvolveu as seguintes atividades, ao lado de seu incomparável mister didático: Chefia de Departamento de Biblioteconomia, em duas ocasiões; Coordenação Didática do Curso de Graduação, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação.

Sua reconhecida competência levou a Diretoria do Ensino Superior do MEC a convidá-la para participar da Comissão para elaboração de currículos mínimos e estabelecimento de normas e critérios para expansão do ensino superior, em 1962, antes mesmo de ser membro da UFMG.

Depois de sua integração ao quadro de pessoal da UFMG, participou de inúmeras comissões de verificação de condições de cursos, estabelecidas pelo Departamento de Assuntos Universitários do MEC.

Quando se cogitou da criação de Mestrado na Escola de Biblioteconomia, apresentou, em colaboração com a Prof^a. Ana Soledade Vieira, um ante-projeto do Curso de Pós-graduação em Administração de Bibliotecas, entregue à CAPES em 1975. Foi membro da Comissão de implantação do Curso de Pós-graduação, instalado na Escola de Biblioteconomia da UFMG, em 1976, e foi sua primeira coordenadora.

Como o bom filho à casa torna, Etelvina, em 1976/1977, colaborou com o Programa de Bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, à qual pertencia a Biblioteca Pública (que ela ajudara a criar) e foi membro do Grupo de Trabalho, constituído pelo Secretário de Educação de Minas Gerais, para estudar a implantação de bibliotecas em municípios mineiros, em convênio com o INL.

Seus trabalhos publicados em revistas especializadas e apresentados em congressos e seminários, os projetos, planos e programas desenvolvidos em sua vida profissional, listados em seu currículo, serviram de apoio e incentivo para realização de estudos e atividades.

Tópicos interessantes do currículo de Etelvina Lima são os referentes a bolsas

de estudo e títulos honoríficos, distinções e prêmios.

Encontro uma correspondência do Adido Cultural dos Estados Unidos da América em Belo Horizonte, de janeiro de 1955, endereçada ao Governador Juscelino Kubistisckek, convidando Etelvina Lima, Assistente Técnica da Biblioteca Pública de Minas Gerais, a passar alguns meses nos Estados Unidos, estudando o sistema bibliotecário norte-americano. Em outra correspondência, da América Library Association - ALA, está registrado o programa de visita que incluía atendimento a um círculo de conferência e seminários no Simmons College, Boston; estágio em uma biblioteca pública, viagem de estudos e comparecimento à Conferência Anual da ALA. O estágio foi feito na biblioteca Pública de Oklahoma City, Oklahoma. Ao terminar o programa, Etelvina recebeu um diploma da ALA, onde se registrou a realização com sucesso dessas atividades.

Na volta da bolsista, Dr. Douglas W. Bryant, chairman, Internacional Relations Board of ALA, enviou ao Prof. Eduardo Frieiro, Bibliotecário da Biblioteca Pública de Minas Gerais, uma correspondência, da qual saliento o trecho:

2" I wish to remark upon the splendid impression, both professional and personal, that Miss Lima has made upon the many Americans whom she has met and worked with. Miss Lima brought to this program an excellent background of library science, theory and practice. She was thus able to absorb readily the techniques and the implications of library work in this country. She applied herself industriously, became a valued member of the staff at the Oklahoma City Public Library where she spent her internship, and made the greatest use of her travel time in seeing others libraries in this country. The Director of the Oklahoma City Public Library has the highest words of praise for her work there. I have a letter from the Arkansas Library Commission, where she visited briefly, in which the Director of that Commission states that they found Miss Lima "enthusiastic, intelligent and appreciative". The American Library Association was proud to present to Miss Lima a diploma attesting to her successful completion of this program. Miss Lima has left many friends in this country, and we shall be most interested in hearing of her continued work in her own library. We are sure that it will be imaginative, practical and effective".

Ao ler esta carta, surge uma vontade de voltar ao passado para saber se houve retorno de informações para a ALA, confirmando a validade do vaticínio sobre o papel exponencial de Etelvina Lima na biblioteconomia brasileira.

No mesmo ano de 1955, Etelvina foi, como representante do IBBD, a Havana, Cuba, para participar de um seminário sobre problemas de bibliografia na região do Caribe, ocasião em que foi agraciada com o título de *Sócio Corresponsal Honorário da Agrupacion Bibliografia Cubana*.

Mudando de continente, chega-se com Etelvina à Inglaterra, em 1963, como bolsista do *British Council*, para cumprir um programa de quatro meses de visitas a escolas de biblioteconomia, bibliotecas regionais e serviços de documentação e participar, em *Cambridge*, de um curso sobre *Library Management Research in Britain*.

² Gostaria de salientar a esplêndida impressão, pessoal e profissional que Miss Lima causou aos vários colegas americanos com quem trabalhou. Miss Lima trouxe, para este programa, um excelente **background** biblioteconômico, teórico e prático. Foi, também, capaz de absorver rapidamente as técnicas e as implicações do trabalho bibliotecário neste país. Aplicou-se industriosamente, tornando-se um membro valioso do pessoal da Biblioteca Pública de Oklahoma City, onde desenvolveu seu estágio e tirou bastante proveito de sua viagem de estudos a bibliotecas de outros estados americanos. O Diretor da Biblioteca Pública de Oklahoma City dedicou palavras de apreciação a seu trabalho lá desenvolvido. Tenho em mãos uma carta da Arkansas Library Commission, à qual fez uma rápida visita, em que o Diretor da Comissão declara que Miss Lima foi considerada uma pessoa **"entusiasta, inteligente e compreensiva"**. A ALA se orgulha de dar a Miss Lima um diploma, atestando o sucesso na execução do programa. Miss Lima deixou muitos amigos neste país e estaríamos muito interessados em saber de seu trabalho em sua biblioteca. Estamos certos de que será criativo, prático e proveitoso. (Tradução da autora).

Sobre esta viagem, tem-se notícia através do jornal *The State, de Sheffield*, em reportagem de 17/06/1963:

BRASILEIRA ESTUDANDO EM SHEFFIELD LIBRARY SERVICE

Miss Etelvina Lima veio hoje a *Sheffield*, vinda do Brasil para conhecer os serviços bibliotecários da cidade. Seu interesse particular em *Sheffield* é ver a documentação pela qual a cidade é famosa e também avaliar o montante de informação científica aqui coletada e enviada para outros centro industriais. Ela visitará, também, algumas bibliotecas regionais, para analisar o valor do sistema de livre acesso aos livros e documentos. (Tradução da autora).

No item do currículo *Títulos honoríficos, distinções e prêmios* merecem destaque, ao lado das citações das diversas vezes em que foi escolhida paraninfa das turmas de formandos das Escolas de Biblioteconomia em Minas Gerais e Brasília, os seguintes documentos:

“Prêmio Paula Britto” de 1959, na categoria Bibliotecário, conferido pela Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, a personalidades que se distinguiram na área cultural. Título de Ambassador of Good Will from the city of Oklahoma, 1955;

Medalha de Mérito Comemorativa do 10º aniversário da Biblioteca Pública de Minas Gerais Prof. Luis de Bessa, 1964;

Título de Pioneira da Biblioteconomia em Minas Gerais, oferecido pela Associação de Bibliotecários de MG, 1975.

O espírito associativo e a vontade de trabalhar pela profissão e pelos profissionais bibliotecários fica comprovado na leitura do item *Associações e Entidades de classe a que pertence ou pertenceu*. Aí está registrado que Etelvina foi membro fundador da Associação Paranaense de Bibliotecários e da Associação de Bibliotecários do DF; Sócia Fundadora e Presidente da Associação de Bibliotecários de MG; Fundadora da Associação de Bibliotecas Universitárias e associada da Associação Paulista de Bibliotecários. Participou várias vezes como membro do Conselho Federal de Biblioteconomia e do Conselho Regional de Biblioteconomia de MG.

Percorrer o currículo de Etelviana Lima, identificar as facetas de bibliotecária, mestra, agente sócio-cultural, lembrar-lhe os atributos de profissionalismo, inteligência, cultura, perspicácia e curiosidade intelectual foi um prazer e uma saudade. Encontrei, junto à cópia do currículo no qual se baseou a minha leitura, anexado ao processo de reconhecimento de Alta Qualificação Científica e Notório Saber da Profa. Etelvina Lima, um parecer por mim assinado, juntamente com as professoras Ruth Versiani Tavares e Carlita Maria Campos, cumprindo o estabelecido pela congregação da Escola de Biblioteconomia e que se encerra nos seguintes termos:

"Isto posto, somos de parecer que esta Congregação não fará mais que justiça em reconhecer a Alta Qualificação Científica e o Notório Saber da Profa. Etelvina Lima".

Fiquei muito feliz e orgulhosa em ter assinado este parecer.

Etelvina Lima: Curriculum vitae analysis

This article attempts to build a portrait of Professor Etelvina Lima's professional life as a teacher and as a librarian and shows her influence on Brazilian librarianship, based on the analysis of the documents attached to her curriculum.